



O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE MUCUGÊ – BA COMO RECURSO PARA O FOMENTO DO TURISMO CULTURAL.

Gardênia Tereza Jardim Pereira¹

Resumo

A prática do turismo cultural viabiliza o resgate da memória e conseqüentemente, a necessidade de cuidar dos bens materiais e imateriais do destino. O presente artigo tem o intuito de estimular o turismo cultural em Mucugê, e sensibilizar todos os atores da atividade turística em prol da preservação patrimonial, afinal, bens culturais são os principais recursos dessa segmentação.

Palavras-chaves: patrimônio, turismo, cultural.

Abstract

Cultural tourism practical makes possible the rescue of the memory, and consequently the necessity to take care of the material and nonmaterial properties of touristic destination. This present article has intention to stimulate the cultural tourism in Mucugê, and to sensitize all those who work with tourism in favor of patrimonial preservation, after all, cultural goods are the main resource of this segmentation.

Key words: patrimony, tourism, cultural.

1. O uso dos recursos culturais

Hoje, tanto o empirismo como o cientificismo, reconhecem que o turismo contribui para o desenvolvimento social e econômico nas regiões receptoras, gera emprego, renda, enaltece o patrimônio, estimula a aceitação e a tolerância entre as diferenças culturais e sociais.

¹ Graduanda do 7º semestre do Curso de Turismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC de Vitória da Conquista – Bahia. E-mail: gardeniajardim@hotmail.com.



No que se refere á recursos, percebemos que cada segmentação se apropria de especificidades. As manifestações culturais, os museus, igrejas e outras edificações que fazem parte do patrimônio histórico são elementos utilizados pelo turismo cultural.

“O turismo numa abordagem stricto sensu, é um tipo específico de deslocamento praticado por um tipo específico de viajante, que é o turista”. Banducci Junior e Barreto (2001, p.10).

Sobre a segmentação Ignarra, (1990, p.120) afirma que:

O turismo cultural compreende uma infinidade de aspectos, todos eles possíveis de serem explorados para a atração dos visitantes. A arte é um dos elementos que mais atraem turistas. A pintura, a escultura, as artes gráficas, a arquitetura são elementos procurados pelos turistas.

Ou seja, percebemos que o turismo se apropria desses elementos culturais, assim como acreditamos também que há uma indissociabilidade entre o homem e a cultura.

Geertz citado por Laraia (1978) nos certifica dessa questão: “Sem os homens certamente não haveria cultura, mas, de forma semelhante e muito significativa, sem cultura não haveria homens”.

Para a Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente (2006), Mucugê atrai visitantes porque possui grande patrimônio natural; cachoeiras, vales, fauna, e flora endêmicas dentro de uma das áreas mais bem preservadas do país.

Contudo, a cidade também possui grande patrimônio arquitetônico, e, sendo este um importante legado cultural, acreditamos que a comunidade deve reconhecê-lo como alternativa para visitação, assim, o destino não ficará restrito as atividades de ecoturismo e turismo de aventura, reduzindo também, a prática do turismo de massa.



Essa pesquisa contribuirá para a criação de novas diretrizes e mecanismos de fomento ao turismo cultural, enfatizando o potencial, o resgate e a difusão do patrimônio arquitetônico da cidade.

Tais ações poderão resultar, na criação de um roteiro específico e também na qualificação da mão-de-obra local da atual Associação de Condutores Voluntários de Mucugê - ACVM, por meio de cursos de patrimônio e urbanismo, história da arte, história regional e história da cultura brasileira, para que assim, os próprios “guias” de patrimônio natural, possam oferecer também o serviço de “guias” de atrativo histórico-cultural, possibilitando o site tour ao turista através de visitas aos casarões e igrejas da cidade, bem como, qualquer bem de valor cultural.

2. Aspectos Históricos de Mucugê

De acordo com o Inventário de Sítios Urbanos do Instituto do Patrimônio Artístico Cultural – Ipac, (2003, p. 205), o município está situado entre os vales dos Rios de Contas e Paraguaçu, possui uma extensão de 2.455 km² e compreende os distritos de Mucugê, Guiné e João Correia.

Mucugê foi à primeira localidade baiana onde foram encontrados diamantes em 1884, fato que, gerou grande aumento populacional por meio da imigração. Contudo, já na década de 1870 a exploração do diamante entra em crise, obrigando a região a buscar atividades alternativas. Atualmente, as principais atividades econômicas do município são a agricultura e o turismo.



3. Sobre o patrimônio arquitetônico

O acervo arquitetônico de Mucugê é composto aproximadamente por trezentas casas térreas e dez sobrados, construídos, em grande parte, em adobes ou pedras, em meados e final do século XIX, e a maioria destas construções é utilizada como residências. Devemos destacar no Conjunto o Cemitério de Santa Isabel, também chamado de Cemitério Bizantino. Trata-se de mausoléus envolvidos em paisagem de rochas e plantas, onde os túmulos aparecem todos ornamentados com algumas miniaturas de igrejas e capelas, os mausoléus se distinguem por sua cor branca.

Os sobrados surgiram no decorrer do século XIX, com influências ora do neo-Clássico ora do Neo-Gótico e o status social dessas residências se afirma não só pelas dimensões e número de pisos das mesmas, como também, pela decoração e materiais de revestimento. Residências mais ricas possuem pisos assoalhados sobre porões altos e forros de tábuas ou lona, janelas guarnecidas de treliças ou vidro, e fachadas emolduradas por cunhais e frisos decorados. Casas modestas têm piso em lajota de barro cozido ou terra batida, janelas cegas, e não possuem forros nem decoração.

O inventário do Ipac, também esclarece que o centro histórico foi tombado em 26/09/1980, pelo Instituto do Patrimônio Artístico Histórico Nacional – Iphan.

Ao analisar a história dessas edificações, percebemos que assim como o casarão de um coronel é revestido de valor, a casa simples de um garimpeiro também tem suas particularidades.

Zevi (1996, p.04) comenta que

Cada edifício caracteriza-se por uma pluralidade de valores: econômicos, sociais, técnicos, funcionais, artísticos, espaciais e decorativos, e cada um têm a liberdade de escrever histórias econômicas da arquitetura, histórias sociais, técnicas e volumétricas. Mas a realidade do edifício é consequência de todos esses fatores, e uma história válida não pode esquecer nenhum deles.



4. Considerações finais

Como o presente artigo é resultado parcial de estudos que se encontram em processo de pesquisa, ressaltamos que a etapa mais importante do mesmo refere-se à pesquisa de campo, a qual será realizada com auxílio de questionários.

Esta tem como objetivo registrar, antes de tudo, o grau de importância dessa questão patrimonial para o trade local, assim como para os turistas, pois, é preciso avaliar a noção de pertencimento do patrimônio arquitetônico para o trade, assim como, a real importância de inseri-lo dentro do roteiro turístico da cidade.

Espera-se com esse trabalho sensibilizar a iniciativa pública e privada, além da comunidade local, para que assim, o turismo cultural possa vir a se tornar realidade, contribuindo para a preservação dos recursos culturais da cidade.

Referencias Bibliográficas:

BANDUCCI JUNIOR, A.; BARRETO, M. **Turismo e identidade local Uma visão antropológica**. São Paulo: Papyrus, 2001.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

IPAC, **Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia**. Monumentos e Sítios da Serra Geral da Chapada Diamantina. V. 4, 2ª Ed, Governo do Estado da Bahia – Secretaria de Cultura e Turismo, Salvador, 1997.

LARAIA, R. B.; **Cultura: um conceito antropológico**. 13.ed.- Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E MEIO AMBIENTE DE MUCUGÊ.

Disponível em: < <http://www.mucuge/teste.gov.br> >. Acesso em 02/Nov/2006.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. 5º ed - São Paulo: Martins Fontes, 1996.

